

15ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA)
Acesso Aberto e Dados de Investigação Abertos: sistemas, políticas e práticas
Ciência Aberta e outras expressões de conhecimento aberto
Modalidade: Comunicação oral



PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UFRN: análise das práticas de Acesso Aberto e de Ciência Aberta a partir do Diretório Miguilim

Maria Aniolly Queiroz Maia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte,
Brasil

[0000-0003-4485-1774](tel:0000-0003-4485-1774)

Clediane de Araújo Guedes Marques

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte,
Brasil

[0000-0001-5504-4826](tel:0000-0001-5504-4826)

Mônica Paiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte,
Brasil

[0000-0001-7802-1053](tel:0000-0001-7802-1053)

Rita de Cássia Pereira de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

[0009-0009-5285-5354](tel:0009-0009-5285-5354)

Phillipe de Freitas Campos

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) | Universidade de
Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

[0000-0002-7093-703X](tel:0000-0002-7093-703X)

RESUMO

O acesso aberto à informação científica contribui para a sociedade, e os portais de periódicos institucionais desempenham um papel fundamental nesse processo. Com o objetivo de garantir maior visibilidade aos periódicos que integram o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi realizado um levantamento de dados dos periódicos da universidade cadastrados no Miguilim. Adotou-se uma metodologia quantitativa com abordagem descritiva. Os resultados mostram que os periódicos têm avançado na promoção de práticas de Ciência Aberta mas isso tem ocorrido lentamente, situação esperada em detrimento de mudanças que alteram o processo editorial de um periódico.

Palavras-chave: Diretório Miguilim; periódicos científicos; Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN.

INTRODUÇÃO

A comunicação científica é entendida como um processo cíclico, que demanda uma série de etapas e atores inter-relacionados que conferem cientificidade aos resultados alcançados no âmbito da pesquisa científica. Todavia, o fato de fazer e publicar uma descoberta científica não é suficiente para o pesquisador, uma vez que ele somente estará devidamente satisfeito quando estas descobertas forem propagadas ao mundo, especialmente a seus pares acadêmicos/científicos. Nessa conjuntura, faz-se necessária a atuação coordenada dos diferentes atores da pesquisa científica para que a divulgação ocorra de maneira eficiente e, assim, alcance um público maior e mais diverso, inclusive fora da comunidade científica (Meadows, 1999; Santos-D'Amorim, 2021).

Considerando este cenário, algumas mudanças disruptivas no âmbito da comunicação científica mundial e o surgimento e consolidação de novas tecnologias de informação e comunicação, a partir do final dos anos 1990 e início dos anos 2000 surge e eclode mundo afora um movimento em prol da abertura dos resultados de pesquisa científica, que ficou conhecido como Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica (MAA), em que foi possível identificar uma mudança no sistema tradicional e profundamente arraigado de comunicação do conhecimento científico (Mueller, 2006).

Neste contexto emergente, firmaram-se duas vias¹ e/ou rotas para viabilizar a consecução do Movimento, o autoarquivamento em repositórios digitais (via verde), e a publicação de artigos em periódicos de acesso livre (via dourada). Destaca-se, para efeitos deste estudo, os periódicos eletrônicos de acesso aberto, que oportunizam o acesso à informação científica a toda a sociedade e tendem a “[...] minimizar as diferenças geográficas e financeiras dos pesquisadores localizados em regiões distantes dos centros de pesquisa mais avançados” (Oliveira, 2008, p. 73). Uma das recomendações para que esse Movimento continue avançando por todo o mundo é o favorecimento de canais de publicação e distribuição inclusivos que nunca excluam autores por motivos econômicos. Uma das formas é aproveitar ao máximo os repositórios de acesso aberto (BOAI, 2022).

Como forma de dar suporte técnico e tecnológico aos periódicos, passam a ser criados os Portais de Periódicos Científicos das Instituições de Ensino Superior (IES), ambientes que integram os periódicos das instituições com vistas a dar visibilidade e promover a preservação da memória institucional. Garrido e Rodrigues (2010, p. 60) afirmam que

no que se refere a periódicos científicos, um portal exerceria a função de agregador e de índice, tendo por objetivo ajudar os pesquisadores a encontrarem informações específicas acerca de autores, títulos, temas etc.

1 É oportuno sinalizar que o MAA foi sendo adaptado com o passar dos anos para as mais distintas realidades dos países e cenários de comunicação científica. Ainda que a Via Verde e a Via Dourada sejam historicamente entendidas como as duas principais do Movimento, outras foram criadas para suprir alguns novos contextos que emergiram. Exemplificadamente, e no cenário das revistas científicas, hoje a “Via diamante” e/ou “Revista diamante” já é conhecida como a Via mais aderente ao MAA, que será melhor detalhado adiante.

Para além da função agregadora, os portais também podem e costumam oferecer diversos outros serviços aos periódicos a eles vinculados, como divulgação do portal e periódicos que o integram, orientação para inclusão de novos periódicos, manutenção dos artigos, suporte aos editores, atualização de versões da plataforma editorial, cursos de formação e capacitação, critérios de indexação nacionais e internacionais, configuração e atribuição do *Digital Object Identifier*, além de garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema (Garrido; Rodrigues, 2010).

Ciente da importância dos periódicos para a comunidade científica e tomando por base sua missão institucional de “Promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico”, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict, [2024]) dá início a um processo de prospecção e difusão de tecnologias necessárias à criação de revistas científicas, nomeadamente o software aberto *Open Journal Systems* (OJS), à época intitulado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), em sua tradução para o português. Bandeira (2017) destaca a proeminência do Brasil na difusão do OJS e o impacto disso no cenário da comunicação científica internacional. O autor aponta que ainda no ano de 2003 o Brasil foi o primeiro país da América Latina a utilizar o OJS em larga escala, de modo que em 2015 havia mais de 1.900 instalações país afora.

Evidencia-se o papel historicamente desempenhado pelo Ibict para a consecução do MAA no Brasil, e especificamente para a criação de revistas científicas eletrônicas. Neste contexto, pesquisadores e técnicos do Instituto se dão conta da necessidade de prover à comunidade científica de sistemas capazes de rastrear estas publicações. É diante desse desafio que em 2012 o Instituto lança a primeira versão do Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras (Diadorim)², serviço que tem por objetivo promover a interlocução entre a Via Verde e a Via Dourada do MAA (Campos *et al.*, 2024). Ainda que o Diadorim tenha cumprido devidamente o papel para o qual foi concebido, com o passar dos anos, a maturidade do MAA no Brasil e no mundo e a eclosão de um Movimento mais amplo e inclusivo, denominado Ciência Aberta (CA), o Ibict se dá conta de que é necessário obter mais dados sobre as revistas científicas brasileiras, para além daqueles já fornecidos pelo Diadorim. Assim, dá início à construção de um sistema mais robusto e com dados mais específicos sobre estas revistas, o qual foi denominado Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim)³ (Amaro; Campos; Vilas Boas, 2022).

Já no tocante às iniciativas descentralizadas, destaca-se o trabalho feito pelas Instituições de Ensino e Pesquisa, e especificamente das universidades públicas, que deram início à criação de seus repositórios digitais, periódicos científicos e outras estruturas fundamentais para o desenvolvimento e consolidação do MAA (Gomes, 2014). Para efeitos deste estudo, cita-se aqui o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPE/UFRN), criado no ano de 2009 com o intuito de integrar os periódicos

2 Disponível em: <https://diadorim.ibict.br/vufind/>

3 Disponível em: <https://miguilim.ibict.br/>

científicos editados e publicados pela UFRN.

Ante ao exposto, o estudo que segue tem por objetivo fazer um mapeamento dos periódicos científicos integrantes no PPE/UFRN devidamente registrados no Diretório Miguilim, com o intuito de explicitar as práticas editoriais adotadas por cada um desses periódicos e, assim, pleitear a obtenção do selo “Práticas de Ciência Aberta” e “Revista diamante”.

Portal de periódicos eletrônicos da UFRN

No ano de 2009, por meio da Resolução nº 237/2009, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) criou e regulamentou o PPE/UFRN, cujo objetivo corresponde a integrar, em um único ambiente, os periódicos científicos editados e publicados pela instituição, com vistas a garantir maior visibilidade dessa produção. Nessa vertente, atualmente o referido Portal contempla um total de 47 periódicos de diferentes áreas do conhecimento, possuindo uma Comissão Gestora, com representação da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Editora da UFRN (EDUFRN), Departamento de Ciência da Informação (DECIN), Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA).

A gestão política dos repositórios digitais da UFRN é gerenciada pela resolução de número 001/2021-CONSEPE, de 24 de agosto de 2021, na qual informa que a Comissão Gestora do PPE/UFRN têm como atribuições: definir normas e diretrizes para aprovação e permanência de periódicos científicos; garantir o funcionamento e o aprimoramento técnico do Portal; promover a divulgação do PPE; oportunizar capacitação da equipe técnica da gestão do Portal; Acompanhar o desenvolvimento e crescimento da base; e formular projetos para captação de recursos que possam garantir o funcionamento e aprimoramento desse.

Ainda no que se refere ao gerenciamento técnico do portal, destaca-se que este é realizado pela equipe do Setor de Repositórios Digitais da BCZM, cujas atribuições relativas ao Portal dizem respeito a: assessorar tecnicamente os editores na inclusão e permanência dos periódicos; orientar os editores a respeito do fluxo editorial e editoração científica; e orientar os procedimentos necessários para garantir a recuperação e o acesso à informação, dentro dos padrões internacionais e nacionais, incluindo-se, no caso dos padrões nacionais, o Ibict (UFRN, 2021).

As revistas interessadas em integrar o Portal devem submeter um projeto editorial à Comissão Gestora do mesmo, e em caso de parecer positivo, os editores responsáveis pelo periódico recebem orientações sobre o uso do software OJS. A arquitetura do PPE/UFRN compreende atualmente periódicos correntes (32), periódicos em fase de incubação (11) e periódicos encerrados (4), totalizando 47 periódicos. Vale destacar que no início da realização desta pesquisa, os periódicos correntes totalizaram 30 periódicos, contudo após conclusão do estudo, um total de dois periódicos passaram a integrar o ambiente de revistas correntes.

Os serviços ofertados pelo Portal aos editores e suas equipes referem-se a: orientações sobre: uso do *Open Journal Systems* (OJS), Indexação em bases nacionais e internacionais, Estratificação Qualis, registro de *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID), Solicitação de ISSN e fluxo editorial. Também são ofertados serviços de Atualização de versões de Softwares, criação de periódicos e configuração e ainda atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI).

É pertinente destacar que a equipe técnica do Portal desenvolve algumas ações relativas a adoção de práticas e sensibilização da Ciência Aberta, como por exemplo a realização de eventos: Encontro de Editores e Semana Nacional do Livro e das Bibliotecas com a temática “Acesso Aberto na UFRN”.

Diretório Miguilim

O Miguilim foi desenvolvido e é mantido pelo Ibict, com o objetivo de “agregar, em um único local, informações sobre as revistas científicas editadas e publicadas no Brasil que se encontravam dispersas em diferentes plataformas” (Ibict, [2023b]). O Diretório dispõe de informações sobre as políticas editoriais das revistas científicas brasileiras, contribuindo assim para a busca, acesso e uso das políticas editoriais dos periódicos científicos em um único ambiente. Contando com o registro de mais de 5.000 revistas científicas em formato eletrônico, o Diretório foi oficialmente lançado em novembro de 2023 durante o XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

Para além de reunir informações sobre as revistas científicas, a criação do Miguilim também ocorreu tendo em vista outros objetivos, sendo eles:

Facilitar o acesso ao conjunto das revistas científicas editadas e publicadas no Brasil; Dar visibilidade às revistas científicas brasileiras com intuito de aumentar o impacto da sua produção no cenário internacional; Explicitar aspectos da política editorial com vistas a transparência dos processos editoriais empreendidos pelas revistas; Disseminar boas práticas editoriais aos editores científicos; Promover a transparência necessária à avaliação da qualidade editorial das revistas; Instruir editores científicos em relação aos critérios de avaliação requeridos por serviços de informação científica, nacionais e internacionais; Incentivar pesquisas no âmbito da Comunicação Científica e da Ciência da informação sobre os mais variados temas que possam ser extraídos dos dados disponíveis no Miguilim; Servir como porta de entrada para outros produtos do Ibict que fazem o cadastro de revistas científicas, como Diadorim, Oasisbr, Latindex e Emeri; Evitar o retrabalho dos editores responsáveis no preenchimento dos dados das revistas em diversas instâncias e promover a padronização e a consistência desses dados nas diversas plataformas; Fomentar ações práticas relacionadas aos Movimentos de Ciência Aberta e de Acesso Aberto à informação científica (Ibict, [2023b]).

Considerando tais objetivos, uma das funcionalidades implementadas no Diretório foi a criação do “Termômetro de Acesso Aberto e de Ciência Aberta”, que calcula o alinhamento de cada uma das revistas registradas no Diretório a estes Movimentos. Para isso, o Miguilim indica uma pontuação no termômetro que varia de 0 a 100 pontos. Esta pontuação considera

22 metadados (informações sobre a revista), autodeclaradas pelos próprios editores e/ou gestores de portais de periódicos, que eventualmente são os responsáveis por atualizar os dados das revistas que compõem o Portal nas mais diversas bases de dados em que as revistas estão registradas.

Os campos utilizados pelo Miguilim para aferir esta pontuação são: 1. Protocolo de interoperabilidade, 2. Identificador persistente, 3. Identificador da instituição editora, 4. Identificador do editor responsável, 5. Modalidade de publicação, 6. Modalidade de avaliação por pares, 7. Publicação dos avaliadores, 8. Forma de publicação do nome dos avaliadores, 9. Externaldade da avaliação por pares, 10. Permissão de submissão de preprint, 11. Selo de armazenamento e acesso, 12. Prazo para disponibilização de documentos, 13. Tipo de acesso, 14. Licenças Creative Commons, 15. Taxas de publicação, 16. Código de ética, 17. Padrão de normalização bibliográfica, 18. Plataforma de detecção de plágio, 19. Estratégia de preservação digital, 20. Exigência de disponibilização de dados de pesquisa, 21. Redes sociais, 22. Serviços de informação (Ibict, 2023a).

A medição é baseada nas respostas dadas pelo editor a partir do preenchimento dos metadados, no qual é possível criar uma escala que mede o quão alinhada a revista está aos Movimentos de Acesso Aberto e de Ciência Aberta. O Miguilim estabelece que “as revistas que indicarem a resposta “Acesso aberto imediato” no campo “Tipo de acesso” e cumprirem ao menos 80% dos critérios de abertura definidos pela Equipe Miguilim receberão o selo “Práticas de Ciência Aberta”. (Miguilim, 2023, p. 11-12). Além disso, também foi criado no Diretório Miguilim um segundo selo, denominado “Revistas Diamante”, atribuído àquelas revistas que são de Acesso aberto imediato e que não cobram qualquer tipo de taxa de publicação. A criação deste selo visa especificamente mapear as revistas brasileiras que aderiram ao MAA tal qual foi estabelecido no início do Movimento.

A denominação “Via diamante” tem sido utilizado em substituição à “Via dourada”, tendo em vista o fato de que esta última acabou sendo “corrompida” pelas revistas que cobram Taxas de Processamento de Artigos (APCs) para viabilizar a publicação de artigos em acesso aberto. Crespo Fajardo (2019, p. 172-173, tradução nossa) faz reflexões neste sentido:

Atualmente há múltiplas vias para o acesso aberto, sendo as mais conhecidas a via dourada e a via verde. Existem modelos híbridos com o sistema de assinatura, que estabelece período de embargo antes de publicar os artigos. Por outro lado, a via diamante [...] seria uma variante da via dourada. A via dourada define as revistas que colocam seus artigos em aberto, solicitando um pagamento aos autores chamados APC (Taxas de processamento de artigos). Este sistema de financiamento é incomum na América Latina, mas é muito comum nos Estados Unidos [...] Na América Latina existe ressalva categórica por parte dos autores à ideia de pagar por publicar [...].

A pesquisa de Crespo Farjado (2019) evidencia que, especialmente para os países da América Latina, a ideia de pagar por publicação de artigos científicos é amplamente questionada, de modo que a Via Diamante surge como forma de fazer frente à mercantilização

do Acesso Aberto. Assim, o autor dá prosseguimento à sua reflexão da seguinte maneira:

A via diamante [...] é uma variante da via dourada. O sistema é semelhante, exceto que os editores atuam sem fins lucrativos [...] Nas revistas da via diamante, o acesso ao conteúdo é livre para qualquer leitor, e os autores mantêm seus direitos autorais [...] São utilizadas licenças Creative Commons que permitem a redistribuição, desde que os créditos sejam citados e que não haja fins comerciais. Em geral, utiliza-se software de código aberto para o gerenciamento da revista (Crespo Farjado, 2019, p. 175-176, tradução nossa).

É diante da notória relevância tanto das práticas de Ciência Aberta quanto das Revistas Diamante que a equipe técnica do Miguilim criou os dois selos para identificar estas revistas, os quais aparecem na página do registro da revista no Miguilim.

FIGURA 1 - Logotipo oficial do Miguilim, com os dois selos.



Fonte: Miguilim (2024).

O Miguilim foi então desenvolvido a partir deste cenário da comunicação científica, do MAA e da CA no Brasil. Assim, editores e gestores de portais de revistas foram contatados para darem início ao processo de atualização de seus registros no Diretório, dando foco, para efeitos de estudo, às revistas do PPE/UFRN.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo deste estudo, foi adotada uma metodologia descritiva com abordagem quantitativa. O processo envolveu consultas ao Diretório Miguilim, abrangendo todos os 30 periódicos em situação ativa editados pela UFRN.

Diante da relevância do Miguilim, a equipe do PPE/UFRN iniciou a atividade de coleta de dados aos periódicos da UFRN registrados no Diretório, com vistas a efetuar um panorama situacional. Essa atividade, denominada análise inicial, foi realizada entre os dias 23 e 29 de fevereiro de 2024. Nessa análise inicial, identificou-se que um total de oito periódicos, integrantes do PPE/UFRN, não estavam vinculados ao Portal da UFRN no cadastro do Miguilim, nesse sentido, foi solicitado aos gestores do Miguilim que efetuassem a integração desses. Também verificou-se que três periódicos (Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, Revista Extensão e Sociedade e Revista Saridh) não estavam cadastrados no diretório, assim fez-se necessário registrá-los.

Durante as consultas, constatou-se que as pontuações atribuídas aos periódicos

no Termômetro de Acesso Aberto e Ciência Aberta estavam abaixo do esperado. Esse descompasso se deveu à desatualização dos dados, uma vez que as informações disponíveis no Diretório naquele momento haviam sido previamente cadastradas a partir de outras bases de dados e indexadores, por meio de importação em lote. O mesmo ocorreu para o selo de “Revista Diamante”, que nem todas as revistas possuíam ele devidamente atribuído. Para corrigir tais discrepâncias, o PPE/UFRN, em parceria com os editores dos periódicos, iniciou um primeiro processo de atualização dos dados no Diretório Miguilim, visando a melhoria das pontuações e o registro das políticas mais recentes. Com fins de obter maior pontuação, após atualização, submissão e validação dos dados pela equipe técnica do Miguilim, foi realizada uma segunda rodada de análise após o recebimento da resposta. Essa segunda análise aconteceu entre os dias 18 e 25 de março. As análises basearam-se na verificação e preenchimento dos metadados estabelecidos pelo Miguilim, conforme **QUADRO 1**:

QUADRO 1 - Metadados sobre as revistas atualizados/preenchidos no Diretório Miguilim

Metadados preenchidos ⁴		
Descrição	Editor responsável	Permissão de armazenamento e acesso à versão preprint
Título	Identificador do editor responsável	Permissão de armazenamento e acesso à versão pós-print do autor
Título abreviado	E-mail	Permissão de armazenamento e acesso à versão pós-prints da revista
Título próprio	Código postal (CEP)	Selo de armazenamento e acesso
Outros títulos	Região	Prazo para disponibilização de documentos
ISSN	Estado (UF)	Tipo de acesso
ISSN-L	Cidade	Licença Creative Commons
Situação	Bairro	Taxas de publicação
Ano de início de publicação	Modalidade de publicação	Taxa de submissão de artigos
URL	Periodicidade do fascículo	Taxa de processamento de artigos (APC)
Protocolo de interoperabilidade	Mês de publicação do fascículo	Código de ética
Identificador persistente	Modalidade de avaliação por pares	Padrão de normalização bibliográfica
Idioma de publicação	Publicação dos avaliadores	Plataforma de detecção de plágio
Áreas do conhecimento	Forma de publicação do nome dos avaliadores	Estratégia de preservação digital
Instituição editora	Externalidade da avaliação por pares	Exigência de disponibilização de dados de pesquisa
Organismo subordinado	Documentos avaliados	Área mãe de avaliação Qualis Periódicos (2017-2020)

4 É oportuno dizer que nem todos os metadados atualizados/preenchidos são contabilizados para a obtenção dos selos.

Metadados preenchidos ⁴		
Identificador da instituição editora	Responsável pela decisão de publicação	Classificação Qualis-Periódicos
Natureza jurídica da instituição editora	Permissão de submissão de preprint	Serviços de informação

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2024).

Para cada um dos 22 campos uma revista pode pontuar entre 0 (zero), 1 (um) ou 2 (dois) pontos, sendo 2 (dois) a pontuação máxima para cada campo. Desse modo, ao pontuar 2 (dois) em cada um dos 22 campos a revista atinge a pontuação máxima, de 44 pontos, que equivale a 100%. Todavia, de acordo com as diretrizes do Diretório, o selo “Práticas de Ciência Aberta” é atribuído às revistas que atingem a partir de 80% da pontuação, enquanto o selo “Revista Diamante” é atribuído às revistas que informam ser de “Acesso aberto imediato” e que não cobram qualquer tipo de taxas de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são apresentados no **QUADRO 2**, com os percentuais estabelecidos no Termômetro de Acesso Aberto e de Ciência Aberta antes e após as atualizações. Oportunamente, ressalta-se que de um total de 47 periódicos que integram o PPE/UFRN, a atividade de identificação e atualização dos dados deu-se apenas nos 30 periódicos correntes. Destaca-se ainda que, dos 30 periódicos correntes, 3 deles ainda não possuíam um registro no Miguilim, e, portanto, não apresentaram pontuação inicial, somente a segunda pontuação. Além disso, também são apontados os periódicos que obtiveram e os que não obtiveram o selo de Revista Diamante.

QUADRO 2 - Diagnóstico situacional dos periódicos correntes do PPE/UFRN no Miguilim

Revistas Correntes (ISSN)	Link	Termômetro de Acesso Aberto - Análise inicial		Termômetro de Acesso Aberto - Atualização dos dados		Revista Diamante
		Pontos	Porcentagem	Pontos	Porcentagem	
ARJ - Art Research Journal (2357-9978)	6637	9		25	56,00%	X
Bagoas (2316-6185)	6084	6		20	45,00%	X
BiblioCanto (2447-7842)	7135	8		19	43,00%	X
Equatorial (2446-5674)	6945	8		28	63,00%	X
History of Education in Latin America - HistELA (2596-0113)	7943	9		28	63,00%	X
Journal of Surgical and Clinical Research (2179-7889)	5476	2	4,00%	24	54,00%	X
Manzua (2595-4024)	8749	Submetido		21	47,00%	X
Princípios (1983-2109)	4531	6		26	59,00%	X

Revistas Correntes (ISSN)	Link	Termômetro de Acesso Aberto - Análise inicial		Termômetro de Acesso Aberto - Atualização dos dados		Revista Diamante
Revista Ambiente Contábil (2176-9036)	8466	24		24	54,00%	
Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde (2236-1103)	5527	8		26	59,00%	X
Revista Ciência Plural (2446-7286)	8573	27		27	61,00%	X
Revista CRONOS (1982-5560)	4430	8		24	54,00%	X
Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos (1982-310X)	8707	6		18	40,00%	X
Revista de Economia Regional Urbana e do Trabalho (2316-5235)	6071	6		24	54,00%	X
Revista de Geociências do Nordeste (2447-3359)	7066	8		26	59,00%	-
Journal of Respiratory and Cardiovascular Physical Therapy (2238-4677)	5904	2	4,00%	Atualização rejeitada		-
Revista de Turismo Contemporâneo (2357-8211)	6607	2	4,00%	24	54,00%	X
Revista do GELNE (2236-0883)	5522	6		26	59,00%	X
Revista Educação em Questão (1981-1802)	4204	7		29	65,00%	X
Revista Espacialidades (1984-817X)	4828	8		26	59,00%	X
Revista Extensão e Sociedade (2178-6054)	8750	Submetido		23	52,00%	X
Revista Informação na Sociedade Contemporânea (2447-0198)	7016	9		9	20,00%	-
Inter-Legere (1982-1662)	4348	6		28	63,00%	X
Revista Odisseia (1983-2435)	4539	6		26	59,00%	X
Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente (2448-296X)	7245	8		26	59,00%	X
Revista Saridh – Linguagem e Discurso (2674-6131)	8010	Submetido		24	54,00%	X
Revista Transgressões (2318-0277)	6405	2	4,00%	Atualização rejeitada		-
Saberes (1984-3879)	4726	2	4,00%	22	50,00%	X
Sociedade e Território (2177-8396)	5234	2	4,00%	22	50,00%	X
Vivência (2238-6009)	5928	8		26	59,00%	X
Média		6,50		24,50	59,00%	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

Os dados apresentados no **QUADRO 2** evidenciam que em todos os casos houve aumentos significativos na pontuação obtida pelas revistas, tendo casos que tiveram aumento de mais de 50%, passando de 2 para 24 pontos, como no caso da Revista de Turismo Contemporâneo. Apesar disso, nenhuma das revistas do PPE/UFRN chegaram a obter o

selo “Práticas de Ciência Aberta”, o que dialoga com boa parte dos periódicos que compõem o Diretório. Essa dificuldade inicial corrobora com a realidade que tem sido observada em boa parte dos periódicos que já atualizaram seus dados no Diretório, tendo em vista que, até o momento, somente 38 obtiveram este selo em um universo de 855 revistas, o que representa cerca de 4,4%.

É válido pontuar que a adoção das práticas de Ciência Aberta são relativamente novas no contexto editorial, de modo que sua adoção requer um longo diálogo e preparação da equipe editorial em parceria com a comunidade acadêmica para que sejam atendidas. Todavia, há de se pontuar que estudos exploratórios apontam para uma perspectiva positiva para os periódicos brasileiros, como o de Fradkin e Mugnaini (2024, p. 8), que ao estudarem empiricamente a adoção de práticas de CA por revistas iberoamericanas concluíram que “[...] a adoção por periódicos brasileiros foi maior do que seus equivalentes mexicanos e portugueses”. Complementarmente, os autores destacam que práticas como a adoção de fluxo contínuo e a permissão de submissão de artigos já submetidos em formato de *preprint* são algumas das práticas mais atendidas por periódicos brasileiros. No que diz respeito ao selo de Revista Diamante, nota-se que este foi obtido pela maioria das revistas que compõem o PPE/UFRN, sendo que somente 05 delas não obtiveram e, dessas, algumas não chegaram a ser atualizadas.

Oportunamente, pondera-se que O *Journal of Respiratory and Cardiovascular Physical Therapy* e a Revista Transgressões tiveram suas atualizações rejeitadas pela equipe técnica do Diretório, tendo em vista especialmente o critério de periodicidade. Ambas as revistas tiveram seus últimos números publicados no ano de 2021, mas a atualização feita aponta que ambas continuam vigentes. Por conta de tal discrepância, as atualizações feitas foram rejeitadas para que a equipe do PPE/UFRN possa tecer diálogos mais aprofundados com a equipe editorial das revistas para assim compreender a real situação delas.

Do ponto de vista macro, as atualizações dos registros das revistas conduzidas pelo PPE/UFRN aumentaram as pontuações no Termômetro de Acesso Aberto e de Ciência Aberta no Diretório Miguilim, além de conferir a boa parte deles o selo de Revista Diamante. Por si só esse estudo contribui para a divulgação desses periódicos em âmbito nacional e internacional. Além disso, ao conhecer o Diretório, seu padrão de metadados e atualizar as informações das revistas, foi possível tanto para o PPE/UFRN quanto para os próprios editores compreenderem as diferentes vertentes da CA e a importância de aplicá-las paulatinamente nos processos editoriais das revistas.

Acredita-se que as revistas que não atendem os atributos podem trabalhar para atendimento a eles, e assim obter uma maior pontuação no Miguilim. Uma outra análise realizada, refere-se a média aritmética das pontuações no Miguilim antes e após atualização dos dados. Nesse caso, aumentou de 6,50 para 24,50, resultado que demonstra um aumento considerável e que reflete a necessidade das informações referente aos periódicos estarem atualizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de Acesso Aberto e de Ciência Aberta trazem inúmeras contribuições para a sociedade. No contexto dos periódicos científicos, faz-se necessário que esses adotem essas práticas a fim de oportunizar que mais indivíduos tenham acesso às produções científicas.

Nesse contexto, o estudo em foco atendeu ao seu objetivo, sendo esse: possibilitar maior visibilidade das revistas que integram o PPE/UFRN no Diretório Miguilim. Com base no levantamento desses dados foi possível efetuar a atualização dos metadados dos periódicos e pleitear os selos “Práticas de Ciência Aberta” e “Revista Diamante”. Vale ressaltar que a partir da atualização dos dados cadastrais dos periódicos que integram o PPE/UFRN, verificou-se que as revistas editadas pela UFRN estão no caminho da promoção de práticas de Ciência Aberta em seus processos editoriais, contudo ainda de forma modesta, o que pode ser considerado esperado quando se trata de questões que alteram substancialmente o processo editorial de um periódico consolidado.

REFERÊNCIAS

AMARO, Bianca; CAMPOS, Phillipe de Freitas; VILAS BOAS, Raphael Faria. Manuelzão e Miguilim: iniciativas do Ibict para os editores e revistas científicas brasileiras. *In: ABEC MEETING, 2022, [s. l.]. Anais [...]. [S. l.]: ABEC Meeting, 2022.* DOI: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2022.148>. Disponível em: <https://encr.pw/BC3WO>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BANDEIRA, Pablo Matias. **Movimento de acesso aberto no Brasil**: contribuição do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia a partir da implementação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://encr.pw/PcCfS>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). The original Declaration and guidelines to make research free and available to anyone with internet access and promote advances in the sciences, medicine, and health. **BOAI**, Budapest, 2002. Disponível em: <https://encr.pw/Yz69S>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CAMPOS, Phillipe de Freitas; VILAS BOAS, Raphael Faria; SOUSA, Juliana Araujo Gomes de; ANDRADE, Denise Aparecida Freitas de; SENA, Priscila Machado Borges; AMARO, Bianca; CARVALHO SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de. A via dourada frente a via verde: as políticas de armazenamento e acesso concedidas pelas revistas científicas brasileiras a partir do Diadorim. **Integración y Conocimiento**, Córdoba, v. 13, n. 1, p. 16-33, 1 fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.61203/2347-0658.v13.n1.44206>. Disponível em: <https://l1nq.com/lyn9V>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FARJADO, José Luís Crespo. Acceso abierto vía diamante en revistas científicas latinoamericanas. **Tlatemoani**: revista académica de investigación, [s. l.], v. 10, n. 30, p. 169-187, 2019. Disponível em: <https://acesse.dev/wWnmH>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FRADKIN, Chris; MUGNAINI, Rogério. The promotion and implementation of open science measures among high-performing journals from Brazil, Mexico, Portugal, and Spain. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 37, n. 3, 11 June 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/leap.1616>. Disponível em: <https://encr.pw/jZ2Zo>. Acesso em: 19 ago. 2024.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-72, maio/ago. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200005>. Disponível em: <https://l1nq.com/2F3hg>. Acesso em: 15 ago. 2024.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O Acesso Aberto ao conhecimento científico: o papel da universidade brasileira. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 96-106, 30 maio 2014. DOI: <https://doi.org/10.3395/reciis.v8i2.618>. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gtgZp>. Acesso em: 19 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). Institucional. **Ibict**, Brasília, DF, [2024]. Disponível em: <https://encurtador.com.br/GrXkC>. Acesso em: 24 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). **Documento de apoio ao diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim)**. Brasília, DF: Ibict, 2023a. Disponível em: <https://11nq.com/oqilK>. Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). Miguilim. **Ibict**, Brasília, DF, [2023b]. Disponível em: <https://encurtador.com.br/82bZA>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MEADOWS, Anthony Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v35i2.1138>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138>. Acesso em: 15 ago. 2024.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/98y2T>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SANTOS-D'AMORIM, Karen. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 15, p. [1-32], 5 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02103>. Disponível em: <https://11nq.com/qzrof>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução nº 234/2021-CONSEPE, de 24 de agosto de 2021**. Atualizar a política de gestão dos repositórios digitais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) gerenciados tecnicamente pela Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM). Natal: UFRN, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/xVhnJ>. Acesso em: 4 jul. 2024.